

Prefácio

Rosane Rosa

Com esta publicação **Educomunicação e Diversidade: Tecendo Saberes**, a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação socializa uma importante contribuição para o aprofundamento e aprimorando de estudos e práticas educativas e comunicativas numa perspectiva de respeito às diversidades.

A publicação está estruturada em quatro partes, a saber: I. Educomunicação e Políticas para a Cidadania; II. Práxis Educomunicativa: o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; III. Educomunicação e Formação em EAD; IV – Mediação Tecnológica. Trata-se, assim, de um trabalho coletivo que contém 19 capítulos onde contribuem 35 autores e coautores.

A primeira parte (**Educomunicação e Políticas para Cidadania**) tem início com o texto “Educomunicação, Educação Integral e Políticas Públicas”, de Maria Cristina Mungoli. Trata-se de uma relevante abordagem sobre o tema da Educação Integral e das Políticas Públicas, que pautou a mesa integrada pelas Profas. Dras. Jacqueline Moll (UFRGS) e Lúcia Helena Alvarez Leite (UFMG), por Leila Maria Schaan, Diretora do Depto. Pedagógico da SEDUC RS, e pela jornalista Juliana Cordeiro, da rede RENAJO, do Paraná, durante o **VI Educom Brasileiro e III Educom Sul**, em junho de 2015, em Porto Alegre. O relato evidencia como os princípios e as práticas educomunicativas constituem um lugar para a reinvenção da educação voltada a uma formação cidadã. Salienta, também, a relevância do pensamento e do fazer educomunicativo no cenário educacional brasileiro nos sistemas formais e informais; bem como ressalta o longo percurso de uma política pública para o ensino integral e a Educomunicação, a Educação Integral e as Políticas Públicas.

No segundo capítulo, Lilian Romão apresenta o texto “Marco Regulatório das Comunicações e a Educomunicação: Caminhos comparativos entre a Ley de Medios na Argentina e a Lei de Mídia democrática no Brasil”. A autoria identifica mitos e interesses que limitam um debate público sério e aprofundado sobre o tema. Clientelismo, liberdade de expressão, censura e controle, destacando que são aspectos que, colocados à frente da necessidade de regulamentar o setor, têm excluído a problemática da pauta política brasileira. A autora relata que na América Latina diferentes países procuram alternativas para os modelos

controversos de funcionamento dos veículos de comunicação de massa. Com alguns comparativos e análises, Lilian Romão aponta como a educomunicação pode contribuir para um debate mais coerente, principalmente a partir da linha teórico-prática de “educação para a comunicação”.

Já no último capítulo dessa primeira parte, Ângela Sowa, Rosane Rosa e Sátira Machado abordam o tema da “Cidadania Cultural: o Programa Mais Cultura nas Escolas Públicas de Santa Maria – RS”. À luz do paradigma da educomunicação, dos conceitos de interculturalidade e de direitos culturais, o texto apresenta o resultado de uma pesquisa desenvolvida em escolas de Santa Maria –RS, em 2015. O **Programa Mais Cultura**, criado em 2013, segue a perspectiva do Programa **Mais Educação** (2007) e do **Ensino Médio Inovador** (2009), ambos promovidos pelo Governo Federal, que visam à indução da educação integral no sistema público de ensino. A pesquisa evidencia que os projetos analisados incentivam o desenvolvimento de individualidades e da produção colaborativa, contribuindo para que os alunos participantes compreendam a diversidade cultural presente na sociedade e o quanto a cultura está atrelada ao descobrimento do “eu” e do “outro”.

A parte II (**Práxis Educomunicativa: o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**) contempla sete capítulos. O primeiro deles é intitulado “Internacionalização da educomunicação: desafios metodológicos na relação Curitiba-Maputo”, de Guilherme Carvalho, Evanise Gomes e Toni Vieira e disserta sobre a trajetória do Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) da UFPR, criado em 2003. Destaca, assim sendo, a experiência internacional na Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo\ Moçambique.

Na sequência, temos Filomena Bomfim, Delcimar Silva, Déborah Santos, Sávio Souza e Sílvia Reis com o texto “Agência de Notícias Interativa no Campo das Vertentes - MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educomunicação”. Os autores discutem como a inter-relação entre ensino, extensão e pesquisa nas áreas de Jornalismo, Filosofia, História e Artes pode elevar o aparato crítico-apreciativo dos alunos de escolas da Rede Pública.

O terceiro capítulo, “Comunicação e Educação: ponte entre saberes”, de Diva Silva, Christiane Silva, Rafael Borges e Michael Fernandes apresenta os resultados da pesquisa “Educomunicação como proposta metodológica aplicada à formação do saber Jornalístico”, desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais.

Na sequência, o texto “Educomunicação e História no PIBID da Universidade Federal de São João Del-Rei”, de Orlando Almeida Filho, reflete sobre a relação entre história, mídia e escola. A História é pensada como uma construção no tempo, a partir do diálogo, reflexão e produção do conhecimento em sala de aula, numa relação de trocas entre os agentes sociais envolvidos. O autor entende que cada experiência, independente do seu grau de conhecimento, oferece possibilidades de apreender o conhecimento histórico de forma crítica por meio de análises de fontes documentais, seja num texto, numa imagem, numa música, num filme ou em outra fonte midiática.

O quinto capítulo, “Projeto Agência de Comunicação: experiência de aprendizagem em um ambiente educativo online”, de Débora Valletta e Lucia Giraffa analisa o percurso construído entre o Núcleo de Educomunicação do setor de Tecnologia Educacional e um grupo de alunos de uma instituição de ensino privado de Porto Alegre. O estudo verificou que a mediação realizada possibilitou aplicar a metodologia da sala de aula invertida (Flipped Classroom) para apoiar os processos educacionais e fazer o debate sobre os dispositivos digitais e a sociedade contemporânea.

[Na continuidade, Telma Peralta aborda “O Desenvolvimento de Projetos Sociais mediados por Práticas Educomunicativas”. A autora apresenta os resultados de projetos realizados em 2014 e 2015 com alunos do curso de Pedagogia de uma universidade privada de São Paulo, onde desenvolveram seus projetos utilizando diferentes linguagens e dispositivos, como o cinema, a fotografia e as redes sociais.

“Reflexões acerca do Conceito e das Práticas Educomunicativas”, de Janete Santos e Joadir Foresti é o último capítulo dessa segunda parte. Os autores revisitam conceitos relacionados à educomunicação, a partir de trabalhos publicados sobre o tema, sobretudo na **Revista Comunicação e Educação**, por autores como

Ismar Soares, Adílson Citelli e Maria Cristina Costa. A revista representa um marco teórico do que tem sido construído em torno da educomunicação no Brasil.

A terceira parte (**Educomunicação e Formação em EAD**) agrega três capítulos. O primeiro é intitulado “A Educomunicação e os desafios da formação docente em EAD”, de autoria de Marciel Consani e Maria Azevedo e relata uma vivência de formação docente na modalidade online, propondo a discussão de questões importantes para formação docente, nas quais a Educomunicação pode contribuir efetivamente. Aborda aspectos convergentes entre práticas transformadoras possíveis na educação online e algumas propostas encampadas pela educomunicação.

Na sequência, temos o texto “A Gamificação no Processo de Ensino e Aprendizagem nos cursos de formação docente na modalidade Ead”, de Heinrich Fonteles. O autor discute a possibilidade de a gamificação ser apropriada em cursos de formação de professores na modalidade Ead. O texto é resultante de uma pesquisa teórica de cunho exploratório-explicativo, desenvolvida em 2014. Heinrich Fonteles fundamenta-se nas teorias da semiótica da cultura (Baitello, 1999) e nos princípios da educomunicação (Soares, 2002; Citelli, 2004; Baccega, 1998; Kaplun, 1999).

O terceiro capítulo, “Intervenções dos Alunos de Publicidade e Propaganda da Universidade Anhembi Morumbi sobre o Sistema Híbrido Presencial/Educação a Distância”, é de autoria de Renato Silva e Roseni Moraes. Com base na metodologia cognitiva de aprendizagem, os autores apresentam os resultados da avaliação acerca das intervenções dos alunos de Publicidade e Propaganda na Universidade Anhembi Morumbi sobre o sistema Híbrido Presencial/Educação a Distância (EAD).

A IV e última parte (**A Mediação Tecnológica**) é composta por seis capítulos. Inicia com “A mediação virtual como estratégia para o ensino da Literatura”, de Eliana Nagamini. O texto aponta a potencialidade de estratégias de ensino da Literatura no ambiente virtual para o Ensino Médio. Com base na proposta de Carvalho e Ivanoff (2010), a autora reforça a ideia de que rotas de navegação, isto é, trajetórias para a construção do conhecimento com vídeos podem integrar positivamente o processo de ensino-aprendizagem na educação formal.

O segundo capítulo, “O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio do jornal impresso”, de Lídia Trentin e Frankiele Oesterreich apresenta os resultados de uma pesquisa-ação que envolve o processo de desenvolvimento e participação de alunos de ensino médio de uma escola rural do RS na produção educativa do jornal “O Eco”. O estudo evidenciou que a produção do jornal possibilitou o desenvolvimento da capacidade de escrita e leitura e o espírito crítico dos alunos participantes.

Já o texto “Educomunicação e Protagonismo Juvenil na Rádio Escolar”, de Edemilson Souza e Ademilde Sartori apresenta uma reflexão sobre a experiência de uma rádio escolar educ comunicativa no Centro Educacional Marista de São José (SC), que busca caminhos para fortalecer diálogos entre a comunidade escolar, promovendo a autoaprendizagem e o protagonismo juvenil na perspectiva da comunicação como um direito humano.

O quarto capítulo, “O Jornal como fonte de (In) formação, conhecimento e socialização no universo escolar”, é de autoria de Suéller Costa. Nele, a autora apresenta uma reflexão sobre a utilização do jornal em sala de aula como forma de dinamizar a prática pedagógica e o aprendizado inter\multidisciplinar. Isso se dá a partir do projeto “Dat – Formando o Cidadão do Futuro, Programa Jornal e Educação (PJE) do Diário do Alto Tietê”, desenvolvido em parceria com a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e as Secretarias de Educação de cidades do Alto Tietê, interior de São Paulo.

Na continuidade temos o texto “Sustentabilidade em campanha publicitária: multiletramento midiático na construção de valores”, de Graziela Knoll. Por meio da análise dialógica bakhtiniana e o conceito de letramento de Rojo (2008), a autora estuda o discurso corporativo da sustentabilidade veiculado em uma campanha publicitária impressa do Banco Santander, para, a partir dessa análise, sugerir uma proposta de atividade de ensino com base no multiletramento.

O ultimo capitulo é de Jacqueline Aguiar, “Cultura da Convergência e a Educomunicação”. Considerando uma matriz comunicativa que compreende processos como a convergência, a conexão, a propagabilidade e a participação, aspectos usualmente atribuídos, em especial, à caracterização de uma parcela da população denominada e representada como juventude, busca pensar, aproximar,

justapor e considerar tais ideias ao conceito de Educomunicação. Aguiar concebe a Educomunicação como um processo fomentado e fomentador, bem como produzido e produtor de áreas pedagógicas, ou seja, a Educomunicação como uma conduta epistemológica alinhada a este tempo – a Pós-modernidade – e aos sujeitos que nela vivem.

Eis uma publicação que se destina não somente aos educadores, mas a todos os que assumem o desafio de pensar numa outra forma possível de educar e de comunicar, mais colaborativa, intercultural, criativa e emancipatória, menos colonizadora e arrogante. Desejo à leitora-interlocutora, ou ao leitor-interlocutor, uma leitura prazerosa, crítica e problematizadora dessa publicação que se apresenta como um ensaio, mas com a pretensão e o potencial de contribuir para o avanço dos estudos em torno do campo de interface entre Comunicação e Educação, sempre com o imprescindível respeito às diversidades.

Rosane Rosa
Vice-presidente da ABPEducom (2012 – 2016)